

CADA CRENTE UM MINISTRO DE DEUS

PARTE I

LIÇÕES PARA ESCOLA BÍBLICA

«Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz» (1Pedro 2:9)



CASA PUBLICADORA
DAS IGREJAS DE DEUS

ÍNDICE DAS LIÇÕES

Lição 1: Introdução - pg 03

Lição 2: O que é o ministério cristão? (1ª parte) - pg 04

Lição 3: O que é o ministério cristão? (2ª parte) - pg 06

Lição 4: O que é o ministério cristão? (3ª parte) - pg 07

Lição 5: O ministério de Jesus (1ª parte) - pg 10

Lição 6: O ministério de Jesus (2ª parte) - pg 11

Lição 7: O ministério de Jesus através de seus discípulos (1ª parte) - pg 14

Lição 8: O ministério de Jesus através de seus discípulos (2ª parte) - pg 16

Lição 9: Do discipulado ao apostolado (1ª parte) - pg 18

Lição 10: Do discipulado ao apostolado (2ª parte) - pg 20

Lição 11: Diversidade de ministérios - pg 22

Lição 12: A chamada para o ministério - pg 25

Informações Pessoais:

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Igreja: _____

Pastor: _____

Prezados irmãos, paz seja convosco!

Apresentamos um novo caderno de lições para refletir sobre a nossa missão pessoal no serviço do Reino de Deus. Cada cristão tem uma parte na nobre missão de ministrar o evangelho, sendo portador das boas novas de salvação ao público externo e também abençoando os irmãos na fé com seus dons e talentos.

Neste caderno, temos um formato um pouco diferente com menos perguntas e passagens bíblicas e mais reflexões abertas. Sugerimos o estudo e anotações durante a semana, refletindo na aplicação pessoal dos temas, seguido de uma discussão mais ampla durante a exposição da Escola Bíblica.

Agradecemos a colaboração do pastor Jaime Vieira e do irmão Edimir Brilhador para a escolha e adaptação deste material.

Que o Senhor vos abençoe e vos guarde!

Pastor Samuel Marques

Lições para Escola Bíblica

**Cada crente um ministro de Deus
(primeira parte)**

FICHA TÉCNICA:

Casa Publicadora das Igrejas de Deus
Rua Votuporanga, 2943 - Bairro Eldorado
São José do Rio Preto - SP
CEP: 15.043-040

casapublicadoraidsd@gmail.com
Tel/Whatsapp: (17) 98165-7555 (Ana Lúcia)

Diagramação: Edimir Brilhador
Edição: Pastor Eugênio Gonçalves Jr.
Caderno: 02-2022

Direitos Reservados: é permitida a citação parcial do texto, desde que citada a fonte. Este caderno foi originalmente produzido pela Igreja de Deus (7º dia) nos EUA (Bible Advocate Press - Denver - Colorado) e traduzido para a língua portuguesa pela Igreja de Deus (7º dia) em Portugal, a quem agradecemos a gentileza de autorizar a reprodução no Brasil.

Introdução

Jesus Cristo tornou-se o Sumo Sacerdote do Novo Concerto quando, de acordo com o plano divino, se ofereceu como sacrifício pelos nossos pecados (Hebreus 7.20-21, 27-28; 9:26). Para aqueles que creem nEle como Senhor e Salvador, Jesus dá o privilégio de serem “uma geração eleita, um sacerdócio real, e uma nação santa” (1 Pedro 2.9).

Totalmente submetidos a Deus, oferecemo-nos a Ele em sacrifício espiritual (Romanos 12.1-2). Louvamos e adoramos o Senhor servindo-O e servindo os outros (Hebreus 13.16).

Através dos dons espirituais Deus capacita os crentes para o seu serviço (1 Coríntios 12; Romanos 12; Efésios 4.11-12). Paulo usa o exemplo do corpo humano para mostrar que a Igreja, o corpo de Cristo, tem muitos membros com funções diferentes, mas concorrendo para a efetivação dos planos e objetivos divinos.

Esta série de lições nos dará a perspectiva do que é o ministério cristão, como Jesus treinou os discípulos para continuarem a sua obra, e como esse ministério é passado para cada nova geração de crentes. Duas

responsabilidades importantes de cada cristão são: partilhar a esperança do Evangelho com os não crentes e alimentar-se a si e aos outros cristãos através da Palavra de Deus.

Nota:

Em primeiro lugar, não é possível estudar este tema sem conhecer minimamente o que a Bíblia afirma acerca dos dons espirituais, para que tudo se faça com decência e com ordem.

Em segundo lugar é sumamente importante saber o seguinte: Existe na Bíblia a palavra “ministro”, referindo-se, por exemplo, a Jesus como “Ministro do verdadeiro Tabernáculo...” a palavra grega utilizada é “leitourgos”, que deu origem à nossa palavra liturgia ou aquele que dirige todas as partes da Liturgia (cânticos, orações, ações de graças, silêncios, leitura da Lei etc.).

Em terceiro lugar, em Atos 6:4, encontramos a palavra “diácono”, mas no original grego essa palavra não se encontra nos manuscritos gregos, mas sim a palavra grega, “ministério” = Diaconia. Os sete crentes foram

escolhidos para um ministério, para ministrar. Outras versões bíblicas, tem a palavra portuguesa “serviço”. Certo número de crentes foi escolhido para servir, para o serviço, para ministrar às necessidades dos outros.

Creemos que este é o sentido e interpretação correta para os assuntos das próximas lições. “Ministro” é aquele que serve os outros (Diaconia) no amor, paciência, caridade e graça de Cristo.

Cada crente serve os outros (Diaconia), mas sabe que na Igreja existem várias funções, como Pastor, Evangelista etc. Não podemos cair

na situação em que todos querem ser “ministros”, não no sentido bíblico, mas no sentido secular: mandar nos outros, apresentar a sua opinião em confronto com outros “ministros”, questionar o que algum pregador afirmou no culto, ou seja, pretender ter um ministério individual e próprio. O servir os outros, ministério cristão, não se confunde com as diversas funções desempenhadas pela expressão dos dons espirituais dados por Deus a cada um para que, individualmente e com as suas características, venha fazer parte do edifício coletivo que é a Igreja.

LIÇÃO 02

O que é ministério cristão?

parte 01

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2.9)

Leitura base: 1 Pedro 2.5-10

Objetivo do estudo: mostrar as três grandes áreas do ministério cristão, de forma a que o crente possa determinar qual o seu papel. Essas áreas são: *O culto e louvor a Deus; A edificação e comunhão mútua; A evangelização.*

O ministério cristão é o serviço realizado pelos crentes a Deus e à humanidade, também chamado o sacerdócio cristão. Este serviço não está limitado aos homens, ou a qualquer casta sacerdotal especial, mas é o direito e dever de todo o crente independentemente da sua raça, cultura ou sexo.

01) Que tipo de serviço podemos fazer para Deus?

A adoração ao Criador é o centro de qualquer ação. A expressão “servindo eles ao Senhor” de Atos 13.2 é traduzida literalmente numa expressão grega que significa “realizar funções religiosas ou caritativas” ligando o culto a Deus e a sua adoração, à prática do dia a dia.

O crente deve imitar o Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, o qual é ao mesmo tempo Sacerdote e cordeiro sacrificial, em total concordância com Deus. Esse acordo total entre o crente e Deus revela-se pela adoração em permanência, em cada momento da vida.

Paulo escreveu no capítulo 12 de Romanos no versículo 1: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”

02) O que é um “sacrifício vivo”?

Deus pede que cada um de nós se entregue a Ele totalmente, isso envolve o nosso corpo e a nossa mente (Romanos 6.13; 12.1-2). O termo grego para corpo é Soma, o qual significa a pessoa completa, e não apenas o corpo. Assim, devemos compreender que tanto o nosso corpo, como a nossa mente, devem ser colocadas sob a direção de Deus, porque a mente concebe os pensamentos, que depois são levados à prática pelo corpo.

Isto implica uma motivação sincera e verdadeira para submeter toda a nossa vida a Deus e não apenas uma vontade de fazer algo.

A entrega completa requer a transformação da nossa mente dos procedimentos mundanos, para uma ação dirigida por Deus. Só o Espírito Santo pode e deve dirigir-nos nesse propósito, através da oração e do estudo da Palavra de Deus.

O que é ministério cristão?

Parte 02

O serviço a Deus também inclui o serviço à humanidade (Hebreus 13.16; 1 João 4.19-21; Mateus 25.31-46). Infelizmente, muitos pensam que o único ministério disponível para os crentes é o pastoral; assim, sentem-se excluídos do ministério cristão. No entanto, em Romanos 12.3-21 Paulo instrui os crentes acerca do seu ministério de relacionamento com os outros, considerando esse relacionamento como uma oportunidade de serviço divino. Podemos também obter mais informações deste ministério em: 1 Coríntios 12.23-26; Efésios 4.11-16; 5.18-21.

Devemos estar permanentemente alerta para as necessidades que criam oportunidades para o ministério cristão.

Por exemplo, devido aos problemas de distribuição de comida na Igreja de Jerusalém, sete novos discípulos foram escolhidos para realizar este importante serviço naquela altura (Atos 6.1-7). Barnabé vendeu um terreno e deu o dinheiro da venda aos apóstolos para o ministério (Atos 4.36-37). Tabita, ou Dorcas, servia os pobres e empreendia projetos de valor para o

ministério cristão (Atos 9.36-42).

As ofertas materiais para o serviço da Igreja são também uma forma de partilhar o ministério. Os filipenses tornaram-se parceiros de Paulo no ministério em Tessalônica, sendo a ajuda material recebida descrita em termos sacerdotais e espirituais como “cheiro suave e sacrifício agradável e aprazível a Deus” (Filipenses 4.14-18).

Como podemos ver nos exemplos referidos, o ministério cristão não é restrito a um ministério “profissional eclesiástico”; todos os crentes podem e devem servir a Deus. Debajo da graça divina em Cristo, cada crente tem o privilégio de se chegar a Deus diretamente, através do nosso Advogado e Sumo Sacerdote, Jesus Cristo. Cada crente pode oferecer orações e intercessões diretamente a Deus.

Isto é o que Pedro refere como o Sacerdócio de todos os crentes ou o ministério de todos os crentes. A missão da Igreja pertence a todos os crentes. As três grandes áreas de oportunidade para o ministério cristão são: o culto e louvor a Deus, a edificação e comunhão mútua e a evangelização.

O crente deve interrogar-se:

01 | Que necessidades posso eu suprir aos outros?

02 | Quais os dons que posso colocar a serviço da obra de Deus?"

Ouvindo a chamada de Deus e disponibilizando-se de coração voluntário, o crente achará o seu lugar no ministério.

LIÇÃO 04

O que é ministério cristão?

Parte 03

Faça uma revisão sumária das duas lições anteriores.

1) Que tipo de sacerdotes são os crentes? Que tipo de sacrifício oferecem? Quem autoriza este sacerdócio?

Leia 1 Pedro 2.5.

2) Que outras descrições são dadas dos crentes como sacerdotes?

Leia 1 Pedro 2.9. Note que estas descrições já tinham sido feitas para o povo judeu (Êxodo 19.3,5-6).

A) Como foram os direitos e privilégios dos reis e sacerdotes do Antigo Testamento reinterpretados e apropriados pelos cristãos através de Cristo?

1 Pedro 2.9-10; Hebreus 7.11-22.

Note que Pedro escreveu para os primeiros cristãos que foram dispersos pelo Império Romano (1 Pedro 1.1). Eles eram refugiados perseguidos pelo governo do Império e pelos religiosos judaicos tradicionais. Pedro lembra-lhes a maneira como eles pertenciam a Cristo:

1. *Eles eram uma geração escolhida: Deus chamou-os para abandonarem o pecado e fazerem parte do seu povo.*
2. *Eles eram um sacerdócio real. Eram parte do plano de Deus para a salvação como sacerdotes da divindade, pessoas que serviriam e louvariam pela oferta dos seus próprios seres e vidas como sacrifício vivo para fazerem a vontade de Cristo.*
3. *Eles eram uma nação santa, pois as suas vidas seriam de santidade assim como Deus é Santo (1 Pedro 1.15-16).*

4. *Eles eram pessoas especiais, pois foram chamados para uma relação especial com Deus e entre si (Efésios 2.18).*

Estes privilégios devem ser reforçados entre os crentes mesmo hoje, pois muitos vivem rodeados de ambientes e culturas adversas.

3) Qual a missão para os novos “reis e sacerdotes”?

(1 Pedro 2.9b)

A) De que forma essa missão está sendo executada?

4) Como é que a ação do cristão deve exercer a função de sacerdote e o “sacrifício” que Deus requer atualmente?

(Romanos 12.1-2)

O ministério de Jesus

parte 01

“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.” Lucas 4.18-19

Leitura base: Atos 10.34-43

Objetivo do estudo: ajudar os leitores a compreender os ministérios de Jesus e a definir claramente a sua principal missão.

Os evangelhos apresentam Jesus como alguém que se movimentava fazendo o bem. Quando João Batista interrogou Jesus acerca de se Ele era quem estava profetizado, Jesus respondeu: Mateus 11.4-6.

A fama de Jesus levou Herodes a pensar que ele era a ressurreição corporal de João Batista (Mateus 14.1-2). As pessoas também consideravam Jesus como podendo ser João Batista, Elias, Jeremias, ou um dos outros profetas do Antigo Testamento (Mateus 16.13-14). Alguns acreditavam que o propósito da missão de Jesus era provar ser um profeta ou mesmo o Messias judaico.

Mesmo Pedro e os outros

discípulos acreditavam que Jesus era o Messias que havia de restaurar o governo político dos judeus e expulsar os romanos da sua terra. Eles viram o seu líder demonstrar poder sobre a natureza, doenças, morte e demônios, o que fortaleceu a ideia de poder estar ali um líder para levar o povo judeu à libertação dos opressores romanos.

Devido a este estado de espírito, a morte de Jesus foi uma grande desilusão (Lucas 24.19-21).

Com o aproximar do tempo da sua morte, Jesus explicou aos seus discípulos o propósito da sua missão: o seu sofrimento e morte para redenção do mundo. Quando Pedro

repreendeu Jesus pelo anúncio do seu sofrimento, Jesus detectou a intenção satânica que pretendia que Ele seguisse o caminho da popularidade como líder político, em vez do caminho de serviço e sofrimento. Então Jesus repreendeu Pedro (Marcos 8.33).

Alguns meses após a ressurreição de Jesus e do dia de Pentecostes, Pedro falou para um grupo de gentios: Atos 10.38. Pedro tinha entendido finalmente que o propósito do ministério de Jesus tinha sido a oferta de si mesmo como sacrifício pelos pecados do mundo, para que os pecadores possam reconciliar-se com Deus e ganhar a vida eterna (Atos

10.39-43; 2.22-41).

Tiago e João, filhos de Zebedeu, também não compreenderam a missão de Jesus. Eles pensavam que Jesus viria estabelecer um reino de poder pessoal (Marcos 10.35-37). Em vez disso, Jesus explicou o seu ministério como “o caminho para a cruz” (Marcos 10.38-44) baseado no exemplo da razão pela qual ele tinha vindo ao mundo (Marcos 10.45). Em contraste com o entendimento de Tiago e João, Jesus falou do papel de servo, que em última análise culminaria com a sua morte na cruz (Marcos 9.31-35). Jesus deu-se como exemplo para aqueles que o haveriam de seguir.

LIÇÃO 06

O ministério de Jesus

Parte 02

O Poder

No início do livro de Atos, os seguidores de Jesus estavam confusos e de certa forma receosos. No final do livro eles são apresentados como executores de uma obra que se tinha espalhado por todo o Império Romano.

O que causou esta dramática diferença?

Atos 1.8, tem a resposta. Atos 2, a

concretização.

No entanto, devemos notar: O poder proposto não era político ou de força física, mas sim capacidade e poder espirituais.

Esta capacidade tinha mais a ver com “ser” do que com “fazer”. Os crentes seriam “testemunhas” e não iriam apenas “testemunhar”. O evangelismo é um processo contínuo e não apenas um acontecimento. Ele envolve totalmente a vida do crente

em todos os seus componentes e não se resume a esforços ocasionais.

O “poder” vem de fora e não de dentro. Os discípulos não foram habilitados a criar os seus próprios caminhos de proclamação do evangelho, mas a buscarem o poder sobrenatural do Espírito de Deus fazendo-os eficazes na apresentação do Evangelho. O poder vem com a chegada do Espírito de Deus e nunca antes.

Os crentes seriam testemunhas de Cristo e não deles próprios. Eles deveriam fazer discípulos não para eles próprios, mas para glória do Senhor (Mateus 28.18-20).

1) Como interpretou Jesus o seu ministério aos discípulos de João Batista? (Mateus 11.4-6)

A) Como é que o desenrolar desse ministério deu a Jesus o crédito em relação ao fato de ser o Messias anunciado?

(Isaías 29.18; 35.5-6; 61.1)

B) De quem Jesus reclamou ter recebido a autoridade para o seu ministério?

(Lucas 4.18-19)

E porque foi e é essa declaração importante?

C) De quem recebem os verdadeiros ministros de Deus a autoridade para o seu ministério?

2) Reflita acerca do título dado a Jesus em relação ao seu anúncio messiânico.

A) Como entendeu e ensinou a Igreja o anúncio de Jesus?

(Atos 4.23- 27; 10.38)

B) Como se estende essa declaração aos nossos dias?

(2 Coríntios 1.21- 22; 1 João 2.20)

3) Como é que a missão de servo de Jesus se relaciona com a sua morte?

(Marcos 10.44-45)

A) Como é que os discípulos se chamavam a si mesmos?

Leia Atos 4.27-30.

O que estavam eles impossibilitados de fazer?

(Atos 4.31)

4) Como continuou o ministério de Jesus após a sua subida ao céu?

(Atos 1.8)

A) O que foi o ministério de Jesus?

B) O que é o ministério da Igreja?

C) De que forma estamos nós individualmente a imitar o ministério de Jesus?

5) Analisamos anteriormente que a interpretação do ministério de Jesus foi mal entendida, mesmo para os discípulos. Como continua hoje a ser mal entendido e interpretado esse ministério?

6) O que podemos aprender hoje da autoridade e confiança com que Jesus desempenhou o seu ministério?

Como podem tais ensinamentos ajudar o nosso próprio ministério?

O ministério de Jesus através de seus discípulos

parte 01

"Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio, e foram ministros da palavra" Lucas 9:1-2

Leitura base: João 20.19-23

Objetivo da lição: *ajudar o leitor a perceber os exemplos em que Jesus delegou o seu ministério, durante o seu ministério terreno, na sua ressurreição e após a sua ascensão*

O autor do livro "O plano do Mestre para o evangelismo", Robert Coleman, apresenta oito passos de como Jesus trabalhou com e através dos seus discípulos:

1. *Selecionando (12 pessoas);*
2. *Associando-se (em permanência);*
3. *Demonstrando (mostrando-lhes como desempenhar o ministério);*
4. *Delegando (enviando-os para executarem o ministério);*
5. *Supervisionando (mostrando-lhe qual o seu desempenho);*
6. *Reproduzindo os mesmos passos;*

Jesus pregou que o reino de Deus estava entre os homens (Mateus 4.17; Marcos 1.14; Lucas 10.9,11). Isso

O ministério de Jesus através de seus discípulos

parte 02

Pode um cristão “leigo” fazer o trabalho da obra de Deus? Quando lemos nos evangelhos acerca dos doze homens que Jesus escolheu para a sua equipe de líderes, já nos interrogamos porque foi feita esta escolha?

Jesus recrutou-os, e após algum treino, delegou-lhes poder e autoridade para fazerem o seu importante trabalho (Lucas 9.2).

Mesmo depois da experiência prática dos discípulos, verificava-se que eles cometiam alguns erros, por vezes significativos, e que nos poderíamos fazer pensar que eles não estavam qualificados para aquele trabalho.

Quando uma larga multidão chegou para ver Jesus, os discípulos apenas falavam dos seus recursos limitados, em vez de reconhecerem o poder imenso que o Mestre lhes tinha legado (Lucas 9.12-13).

Três dos discípulos adormeceram durante o importante acontecimento no Monte da Transfiguração (Lucas 9.28-32).

Eles contenderam sobre quem seria o maior, em vez de considerarem acerca do exemplo de serviço do seu Mestre (Lucas 9.46-48).

Contrariamente às opções do Mestre, quando não foram recebidos numa aldeia samaritana, os discípulos estavam prontos a lançar fogo do céu para a consumirem (Lucas 9.51-56).

Jesus manteve esses doze homens na sua equipe. Ele continuou a trabalhar com eles, e o livro de Atos reporta-nos o seu extraordinário trabalho através da ação do Espírito de Deus. Jesus transformou aqueles homens imperfeitos em verdadeiros líderes cristãos que abalaram o poderoso Império Romano.

Pode Deus também usar-nos hoje?

Certamente que sim. Mas para que isso aconteça devemos permitir que Ele exclua de nós os nossos defeitos e a nossa visão deturpada acerca das coisas.

1) Aplica-se a cada um de nós a comissão dada por Jesus aos seus discípulos?

Se sim, que implicações que isso tem?

2) Releia os sete passos descritos por Coleman na introdução da lição. Porque surgem os passos 1 a 5 antes da delegação de tarefas?

A) Como entender o método de Jesus corrigir os discípulos?

3) Identifique os quatro poderes que Jesus confrontou durante o seu ministério.

A) Depois da ascensão de Jesus o que se passou com a ação da Igreja quanto a este aspecto?

B) De que forma é que essa luta também se estende à Igreja de hoje?

4) Como foi Jesus confirmado no exercício do seu ministério? (Lucas 4.18-19)

A) Como estão os discípulos de Deus autorizados atualmente a exercer esse ministério?

B) Como pode a verdadeira Igreja de Deus afirmar a sua autoridade para exercer esse ministério?

Do discipulado ao apostolado

parte 01

"E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém." Mateus 28.18-20

Leitura base: 2 Timóteo 2.1-15

Objetivo: Caracterizar o significado de discipulado e de apostolado e verificar como os discípulos se tornaram mais tarde em apóstolos.

Nos evangelhos os seguidores de Jesus são normalmente designados por discípulos. No entanto, em algumas passagens eles são chamados de apóstolos.

Qual é a diferença entre os termos discípulo e apóstolo?

Discípulo deriva da palavra grega *mathétés*, que significa "estudante". Jesus escolheu doze homens vulgares para os ensinar acerca do seu reino e da proclamação do evangelho (Mateus 10.2-10). Quando a sua missão estava cumprida os discípulos

voltavam sempre para junto do seu Mestre.

Apóstolo (apóstolos em grego) significa "aquele que é enviado", "mensageiro" ou "delegado". Podemos chamar essa pessoa de "embaixador".

Depois da sua morte e ressurreição, Jesus mandou que os seus discípulos permanecessem em Jerusalém até que o Espírito Santo lhes desse o poder para testemunharem (Atos 1.3-8). Ele deu-lhes a comissão de serem seus embaixadores e de revelarem ao mundo a sua vontade (Mateus 28.19-20).

Na comunidade cristã dos primeiros tempos havia uma permanente entrada de novos crentes. Quando eles conheciam os fundamentos da fé eram designados por discípulos. Depois à medida que conheciam mais da mensagem de Deus, tornavam-se embaixadores de Cristo, funcionando como apóstolos.

A relação entre Paulo e Timóteo é um excelente exemplo desta relação apóstolo - discípulo. Ou seja, quem é mandado a proclamar o Evangelho da Salvação deve fazer discípulos para Cristo e depois treinar esses discípulos.

Nas Escrituras podemos ver que para se ser um embaixador de Cristo, tem que se ser primeiro estudante, e que para se ser estudante, tem que haver disposição para aprender. O objetivo é reproduzir em cada crente a “mente de Cristo” (1 Coríntios 2.16).

As designações de discípulo ou apóstolo, no seu sentido genérico, têm a ver com a capacidade de aprender e ensinar a mensagem da salvação e não propriamente com qualquer posição funcional hierárquica, como os cargos de presbítero, pastor, bispo, ancião. Assim, podemos perceber que a função de discipulado (aprender) e o apostolado (testemunhar para ensino) devem ser executados por todos os crentes sem exceção.

No entanto, pela evidência bíblica, os cargos ou ministérios do presbitério estão reservados aos crentes do sexo masculino.

A capacidade dos crentes mais maduros, no Evangelho, de guiarem

outros crentes 2 Timóteo 2.2.

Vejamos alguns exemplos das Escrituras:

1. *Barnabé e Paulo: Barnabé vendeu a sua terra em Chipre e deu o produto aos apóstolos para uso pela Igreja. Ele contribuiu muito para a formação de Paulo e para o fato dele ter se transformado num dos mais importantes agentes da pregação e expansão do Evangelho. Podemos, pois, dizer que Paulo foi discípulo antes de ser apóstolo (Atos 4.36-37; 9.26-30; 11.22-30).*
2. *Barnabé e João Marcos: Paulo e Barnabé tiveram uma acesa discussão sobre o papel de João Marcos na segunda viagem missionária, estando em causa a sua juventude e os antecedentes de deserção durante a anterior viagem. Posteriormente, Barnabé tomou a seu cargo a formação de João Marcos (Atos 15.36-39). Alguns anos mais tarde, o próprio Paulo considerou João Marcos como útil para o ministério (2 Timóteo 4.11).*
3. *Priscila e Áquila com Apolo: Priscila e Áquila tinham tido um estreito contato com Paulo durante a estadia deste em Corinto. Quando eles souberam de Apolo e da sua crença, trataram de o ensinar e ele transformou-se num melhor servo de Deus (Atos 18.1-*

3, 24-28).

4. *Paulo e Timóteo: Timóteo foi ganho para Deus pela sua mãe e avó (2 Timóteo 1.5), e Paulo adotou-o para a sua segunda viagem missionária.*
5. *Paulo e Filemom: Paulo ajudou o crente de Colossos, Filemon, a crescer como crente e a revelar*

amor e misericórdia pelos outros. (Filemom 1:1-25).

O processo de dedicação dos crentes mais maduros ao ensino e conselho dos crentes mais jovens deve ser reabilitado na Igreja dos nossos tempos de forma a atuar de acordo com os princípios que a Bíblia nos revela e, assim, contribuir para um crescimento seguro e fiel da Igreja.

LIÇÃO 10

Do discipulado ao apostolado

parte 02

Faça uma revisão do estudo anterior.

1) Defina as características bíblicas inerentes às palavras discípulo e apóstolo.

2) Como treinou Jesus os seus doze discípulos?

(Atos 10.36-42)

A) Após a ascensão de Jesus, os discípulos funcionaram como apóstolos, sem a sua direta supervisão. Como foram os discípulos capacitados para essa missão?

(Atos 1.8; 2.1-4)

B) Como Jesus já não está pessoalmente entre nós, como pode nos treinar para o seu ministério?

3) Como foram Lucas, Timóteo, Tito e outros treinados?

(2 Timóteo 1.13-14; 2.1-7; Tito 1.4-5; 2.1; Filemon 23-24)

A) O que se entende por método discipulado – apostolado? Como podemos fomentar esse método na Igreja?

4 De que forma é que podemos também considerar Jesus um apóstolo?

(Hebreus 3.1-2)

Diversidade de ministérios

“Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.”
Romanos 12.4-5

Leitura base: Romanos 12.3-8; 1 Coríntios 12.12-31

Objetivo do estudo: capacitar o leitor a identificar os dons espirituais, com base em dois dos textos que nos falam dos diferentes ministérios no corpo de Cristo.

Quando abordamos a diversidade de ministérios na igreja, claramente concluímos que o ministério em geral deve ser exercido por todos os crentes. No entanto, nem todos os crentes exerceram precisamente o mesmo tipo de ministério, pois a igreja é uma equipe em que cada um tem funções diversas.

Cada crente deve analisar-se a si próprio e pedir a assistência de Deus para discernir o seu ministério. Nesta análise será também evidente que a igreja é um corpo com membros diferentes, havendo unidade na diversidade de funções (1 Coríntios 12.12).

A diversidade de ministérios não é

má, pelo contrário, permite fazer coisas maiores e envolver mais pessoas no trabalho de Deus. Apropriadamente praticado, este envolvimento gera trabalho de equipe, essencial para realizar certas tarefas.

Um exemplo dessa equipe eficaz foi o da ação de Paulo (teólogo, filósofo e conhecedor dos meios comerciais e de negócio) com Timóteo (filho de mãe judia e pai grego, portanto com características multiculturais) e com Lucas (um médico europeu). Juntos, eles auxiliaram-se mutuamente resolvendo problemas postos por diferentes culturas.

Vamos ver uma lista dos mais citados dons discutidos no Novo Testamento:

1. *Presbitério (pastoreado ou bispado):* Efésios 4.11; 1 Timóteo 3.1-7; 1 Pedro 5.1-3; João 10.1-18.
2. *Ensino:* 1 Coríntios 12.28; Romanos 12.7; Efésios 4.11-14; Atos 18.24-28; 20.20-21.
3. *Sabedoria:* 1 Coríntios 12.8; 2.1-13; Atos 6.3,10; 2 Pedro 3.15; Tiago 1.5-6.
4. *Conhecimento:* 1 Coríntios 12.8; 2.14; Atos 5.1-11; 2 Coríntios 11.6; Colossenses 2.2-3.
5. *Exortação:* Romanos 12.8; 1 Timóteo 4.13; Hebreus 10.25; Atos 14.22.
6. *Discernimento dos Espíritos:* 1 Coríntios 12.10; Atos 16.16-18; 1 João 4.1-6.
7. *Dádiva:* Romanos 12.8; 2 Coríntios 8.1-7; 9.2,6-8.
8. *Ajuda:* 1 Coríntios 12.28; Romanos 16.1-2; Atos 9.36.
9. *Misericórdia:* Romanos 12.8; Lucas 10.33-35; Marcos 9.41.
10. *Evangelismo:* Efésios 4.11; Atos 8.5-6, 26-40; 14.21; 21.8; 2 Timóteo 4.5.

11. *Hospitalidade:* Romanos 12.9-13; Hebreus 13.1-2; Atos 16.15; Romanos 16.23; 1 Pedro 4.9.
12. *Fé:* 1 Coríntios 12.9; Atos 11.22-24; Romanos 4.18-21; Hebreus 11.
13. *Liderança:* Romanos 12.8; Atos 7.10; 15.7-11; 1 Timóteo 5.17; Hebreus 13.17.
14. *Administração:* 1 Coríntios 12.28; Atos 6.1-7.
15. *Celibato:* 1 Coríntios 7.7-8; Mateus 19.10-12.
16. *Intercessão:* Tiago 5.14-16; 1 Timóteo 2.1-2; Colossenses 1.9-12; 4.12-13; Atos 12.12.
17. *Serviço:* Romanos 12.7; Atos 6.1-7; Gálatas 6.2,10; 2 Timóteo 1.16-18; Tito 3.14.

1) O que lhe diz o texto de Romanos 12.4-5?

De que forma é que os cristãos o podem cumprir?

A chamada para o ministério

“Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados” Efésios 4.1

Leitura base: Atos 26.9-23

Objetivo do estudo: *capacitar o leitor a identificar os dons espirituais, com base em dois dos textos que nos falam dos diferentes ministérios no corpo de Cristo.*

Existem quatro tipos de chamada na vida cristã:

1. *Primeiro, Deus chama a todos para a salvação pela fé no Senhor Jesus. Pedro descreve essa chamada geral como a passagem das trevas para a luz (1 Pedro 2.9-10). A Bíblia dá-nos vários exemplos dessa chamada geral, como em Atos 2.38-41.*
2. *Segundo, uma chamada específica de Deus para uma determinada tarefa no ministério cristão (Atos 26.15-18, 1 Timóteo 1.12; Gálatas 2.9).*
3. *Terceiro, a igreja pode fazer uma*

chamada específica a um crente para um determinado ministério (Atos 11.19-26; 13.1-4).

4. *Quarto, uma chamada segundo as necessidades do momento. Por exemplo, o conhecimento de Paulo em relação a diversas culturas e o fato de falar pelo menos a língua dos judeus e o grego fez com que ele fosse essencial para o ministério junto dos gentios.*

Os apóstolos foram chamados para o ministério Jesus acompanhou e treinou os seus discípulos durante três anos e meio.

Antes da sua ascensão ao Céu,

Jesus comissionou-os para a sua grande missão (Mateus 28.19-20).

Mais tarde Jesus determinou que essa comissão não deveria ser exercida sem antes os apóstolos terem sido revestidos do poder do alto (Atos 1.4-5).

O Espírito Santo capacitou os apóstolos para usarem os dons espirituais de forma a cumprirem a grande comissão.

O evangelismo (fazer discípulos) e a edificação (ensinar) são funções essenciais da igreja dos nossos dias. O Espírito Santo continua a capacitar os crentes para partilharem o Evangelho e darem fruto na conquista de novos discípulos para Cristo. Assim, a grande missão que Cristo nos deixou continua a ser exercida e a graça, a misericórdia e o amor divinos continuam a ser engrandecidos cada vez que novas almas se juntam ao Corpo de Cristo.

1) Que tipo de chamadas (em relação às quatro citadas na introdução do estudo) estão incluídas em 1 Pedro 2.9-10?

Pensemos individualmente, quando foi que recebemos essas chamadas?

2) Porque é que a chamada específica para um determinado ministério é importante ser reconhecida?

A) Quais foram as chamadas específicas feitas a Paulo e a Pedro?

(Atos 9.15; Gálatas 2.7-8)

B) Como pode Deus capacitar-nos para a aplicação dos dons espirituais e do nosso ministério?

Essa capacitação passa também pelo treino e aprendizagem proporcionado pela Igreja?

3) Que cuidados deve ter a igreja antes de incluir alguém em determinados ministérios?

(2 João 6-11; Tito 1.5-9)

Livro Teologia Sistemática


Autor: Alva G. Huffer
Tradução: Samuel Marques

"O objetivo deste livro é demonstrar as razões de vida eterna com Cristo. A ideia não é substituir o texto sagrado, mas explicar e reafirmar a autoridade da Bíblia como única regra de fé e prática."



INFORMAÇÕES

Segunda a Sexta-feira, das 9h às 17h.

 (17) 98165-7555 (Ana Lúcia)

Acesse e conheça o site da Igreja de Deus do Sétimo dia



www.idsd.com.br

Encontre estudos, audios, reflexões e muito mais para fortalecer e acrescentar sua fé.

Tenha acesso a materiais exclusivos para os seus estudos bíblicos.

Conecte-se com as nossas redes sociais e assista ao vivo escolas bíblicas e especiais que são transmitidos semanalmente.